

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 99

Data 28 de abril de 1978 Pg.: _____



Foto Antonio Vargas — Telefoto Estado

Cerca de 400 missionários, indigenistas e índios kaingang reuniram-se nas ruínas de São Miguel (RS)

Congresso indígena veta emancipação

Do enviado especial

Apesar de alguns problemas — como a dúvida sobre a cessão do local escolhido — 400 missionários, indigenistas e índios kaingangs realizaram ontem um congresso nacional nas ruínas de São Miguel, a 479 quilômetros de Porto Alegre, com a apresentação de músicas nativas, dramatização teatral da problemática indígena e a emissão de um documento em que todos os participantes prometem “lutar contra a falsa emancipação” dos índios brasileiros. Logo que chegaram às ruínas de São Miguel, onde se desenvolveu a principal colônia dos índios guaranis orientados pelos jesuítas, posteriormente massacrados pelos soldados portugueses e espanhóis, os congressistas encontraram cópias de um panfleto que

acusava os missionários de “comprarem os índios através de doação de roupas e remédios”, assinado por um grupo que se diz editar o jornal “Presença”.

O encontro sofreu pequeno atraso no início da manhã porque a Prefeitura estava em dúvida sobre se permitia a realização do congresso ou se exigia uma licença escrita fornecida pelo Patrimônio Histórico Nacional. Outro empecilho foi o desligamento do sistema de som — mas por fim os problemas foram contornados e a reunião prosseguiu. Entre os participantes estavam seis bispos: dom José Brandão, de Propriá, no Sergipe, dom José Gomes, de Chapecó, em Santa Catarina; dom João Rodda, de Vitória, no Espírito Santo; dom Estanislau Kreutz, de Santo Angelo, no Rio

Grande do Sul; dom Tomás Balduino, de Goiás Velho; e dom Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia. Este último assinou, durante seu depoimento, que “uma certa parte da Igreja está ficando com uma espécie de vergonha evangélica, mas, graças a Deus, esta mesma parcela está mudando seu ponto de vista em relação aos índios”, explicando depois que se referia à “mudança de postura da Igreja que abandonou o opressor para lutar ao lado do oprimido”.

Além da apresentação de músicas nativas interpretadas por Noel Guarani e da dramatização, por um grupo teatral, de depoimentos indígenas em assembleias anteriores, houve a participação de quatro indígenas kaingang no congresso: dois provenientes do posto de Nonoi, na altura do município de Ro-

delo Bonito, outro do posto indígena de Guarita, na cidade de Tenente Portela, todos do Rio Grande do Sul e um quarto kaingang procedente de Chapecó, em Santa Catarina. Eles revelaram que sofreram diversas pressões, por parte da Funai, para não participarem do encontro e demonstraram temor de serem perseguidos pelos chefes de postos quando retornarem às suas aldeias. Segundo disseram, os índios tiveram praticamente que “fugir” de seus postos para poderem participar do congresso que teve a participação e o apoio de pelo menos cinco entidades: Operação Anchieta, Conselho Indigenista Missionário, Associação Nacional de Apoio ao Índio, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural e Federação Riograndense das Associações de Bairros.